



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

ENCONTROS ENERGÉTICOS E PONTE RADIANTE UMA PERSPECTIVA REICHIANA

José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi

RESUMO

No pensamento reichiano a vida é um fenômeno luminoso. Possui luz própria e manifesta-se por meio da pulsação. Expressar-se é permitir que essa luz alcance a periferia do organismo e rompa suas barreiras para fazer o "Encontro" com o outro. Isso é a "relação", que do ponto de vista reichiano, se dá a partir do sentir, que corresponde aos movimentos plasmáticos do organismo onde o fluxo dos líquidos se altera em conformidade com a expansão e a contração dos órgãos, tecidos e células em geral. Um útero apagado não ilumina o feto, da mesma forma que uma pessoa contraída, não ilumina suas relações e, portanto, não faz o verdadeiro Encontro.

Palavras-chave: Energia. Ponte radiante. Psicologia Corporal. Reich.

Quem de nós em algum momento da vida não se sentiu cansado, depois de um dia exaustivo de trabalho ou estudo e teve a sensação que estava esgotado, sem forças, sem energia? E logo em seguida, teve a oportunidade de ficar de pés descalços e colocá-los sobre o piso, a terra ou a grama e depois de alguns minutos, sentir-se renovado?

Quem de nós já não se encontrou com uma pessoa e logo que essa se afastou, sentiu dor de cabeça, dor nas costas ou outras sensações quaisquer como se tivesse sido energeticamente “esvaziado”?

Quem de nós quando se apaixonou já não sentiu algo estranho por dentro, que era impossível traduzir em palavras, mas que movimentava cada célula do corpo e dava uma sensação de “estar levitando” ou “estar nas nuvens”?

A vida se expressa pelo movimento dessa energia que quando se expande, traz vida, pulsa e ilumina todo o organismo, dentro e fora, para além da pele. No ser humano, essa energia é vista por meio do brilho dos olhos, dos cabelos, da pele, da expressão da fala, etc. A doença se expressa pela imobilidade dessa energia, pela contração do organismo, pela couraça. Um organismo que pulsa, comunica-se, ao passo que um organismo estagnado, paralisado, perde sua capacidade de se comunicar.

Uma gestante pode ser iluminada pelo aconchego do companheiro e, dessa forma, iluminar seu útero, que ilumina o feto. Um terapeuta pode ser iluminado por bons pensamentos,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

pelo conhecimento, pela disponibilidade e com isso poder também iluminar a relação com seus pacientes a encontrar novos caminhos.

Estamos mergulhados em um mar de energia, dentro e fora de nós, que nos confere a capacidade de pensarmos, sentirmos, percebermos – energia essa que Reich chamou de orgônio. Segundo Lowen (1982, p. 40) “A energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, nos sentimentos e pensamentos, e os mesmos chegariam ao fim se a fonte de energia para o organismo se esgotasse”. É uma energia que é expressa por meio de um movimento – expansão e contração – e uma forma – espiral. É o que se observa nas galáxias, nos furacões, no espiral do DNA, etc. Os chackras, cuja denominação, em sânscrito, significa roda, também se movimentam em forma de espiral.

Os primeiros estudos de Reich a respeito da energia foram desenvolvidos quando ele ainda era estudante de Medicina e de Psicanálise, em 1919. Foi com Freud que Reich aprendeu a pensar na sexualidade e em suas diferentes maneiras de vivenciar o prazer, sendo que a repressão dessa energia, que Freud chamou de libido, seria a responsável pela formação das neuroses. Mas Freud foi muito criticado por direcionar seus estudos para a teoria da libido e mudou o foco de seu trabalho, parando de usar o termo. Reich continuou aventurando-se por esse caminho, em busca de evidências mais plausíveis sobre a relação da libido e a formação das neuroses. Seu trabalho clínico revelou que: “As neuroses são consequências de um estancamento, de uma estase de energia sexual. A causa desta estase é uma perturbação na descarga de uma grande excitação sexual no organismo, seja esta percebida ou não pelo eu.” (REICH, W., 1985, p. 23).

Reich chegou a fazer uso de um aparelho (osciloscópio) para medir a energia na superfície da pele de forma a quantificar a energia bioelétrica, a qual, observada em seus pacientes, levou-o a concluir que a libido era mais que um conceito psíquico: era uma energia presente no corpo. Pode confirmar que na presença de situações prazerosas, a energia expandia em direção à periferia do corpo, ao passo que na presença de situações desprazerosas essa mesma energia se retirava da pele em direção ao centro do corpo.

A partir disso, Reich dizia que todo ser vivo apresenta uma fórmula de quatro tempos – tensão mecânica, carga bioelétrica, descarga bioelétrica e relaxamento –, ao que ele denominou de fórmula do orgasmo. Afirmou que: “Todos os pacientes estão perturbados em sua função genital; essa função deve ser novamente restaurada. Assim, todas as atitudes patológicas que impedem a efetivação da potência orgástica têm de ser descobertas e destruídas.” (REICH, W., 1972, p. 135).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

Entende-se por potência orgástica a capacidade do ser humano obter uma satisfação sexual livre de quaisquer inibições e abandonado ao fluxo da energia biológica, descarregando por completo sua excitação sexual reprimida por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo (REICH, W., 1975).

Então, no limite da tensão mecânica, ocorre a descarga, com movimentos involuntários, que tomam conta do organismo todo, seguido por um relaxamento que propicia um reequilíbrio dos líquidos (plasma) e uma consequente sensação de bem estar. É uma demonstração da energia do corpo, que se manifesta por meio de uma carga de energia sexual e uma descarga, o orgasmo, seguido posteriormente de um relaxamento e uma “vibração de prazer”, que pode ser traduzida como uma onda que percorre o corpo e que vai do cerne (interior do corpo) para a periferia. Quanto maior a possibilidade de se entregar a essa descarga e vibração, maior será a corrente de energia pelo corpo. Segundo Reich (1975), se essa descarga for parcial, irá ocorrer uma disfunção geral ou localizada no organismo e provocar o que ele chamou de estado de DOR (*deadly orgone*), responsável pelas doenças de ordem física e emocional.

O atendimento clínico de seus pacientes levou Reich a querer saber mais, principalmente como e onde exatamente o corpo adquiria sua energia emocional e sua natureza exata.

Como base nessas observações da fórmula do orgasmo, Reich postulou que um processo semelhante poderia ser duplicado e observado em organismos inferiores, tais como caracóis, minhocas, ou mesmo amebas. Inicialmente, queria examinar amebas vivas sob o microscópio para ver se elas também exibiam as pulsações previstas por sua fórmula do orgasmo – tensão, carga, descarga e relaxamento.

No decorrer de cerca de quinze anos de trabalho clínico, cheguei a reconhecer uma fórmula para a função do orgasmo, que foi verificada em experimentos subsequentes (experimentos descritos na *Investigação Bioelétrica de Sexualidade e Ansiedade*). Processo através do qual enchimento mecânico, ou tensão, leva a uma acumulação de carga elétrica, o que é seguido por descarga elétrica, que, por sua vez, culmina no relaxamento mecânico. (REICH, W., 1979, p. 19).

Entretanto, sua pesquisa tomou um rumo completamente diferente. Observações microscópicas de amebas obtidas a partir da infusão de musgo e grama revelaram a ele algo inusitado: o musgo e a grama poderiam se desintegrar e se biodegradar em pequenas vesículas azuis e verdes, que em alguns dias cresciam e se juntavam, formavam uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

membrana em torno de si e apresentavam um movimento de pulsação até se transformar em uma nova ameba. A essas vesículas, Reich chamou de bions – estágios preliminares da vida.

Ao colocar duas vesículas de bions, uma próxima da outra, Reich percebeu que ocorria uma atração e uma radiação, formando o que ele chamou de ponte radiante (1979), onde ambas começavam a vibrar como se entrassem numa mesma sintonia e, a partir disso, um bion excitava energeticamente o outro. A palavra “ponte radiante” foi utilizada por Reich (1985) para representar uma ligação energética entre dois pontos.

A partir da descoberta dos bions, uma série de experimentos foram se descortinando, revelando a Reich um tipo de energia até então jamais produzida em laboratório, a qual ele chamou de energia orgônio.

Repetidas experiências com os bions evidenciaram uma forte radiação que Reich passou a utilizar no tratamento de diversas doenças, principalmente o câncer.

A continuação de seus experimentos revelou ser possível concentrar a energia orgônio. Para isso, construiu um aparato formado por material orgânico (algodão, lã, bucha vegetal...), que atrai a energia orgônica, e material inorgânico (ferro, aço galvanizado...) que repele a mesma. O aparato recebeu o nome de “acumulador de orgônio” que, associado a outros métodos psicoterapêuticos, amplia a capacidade do organismo de se regenerar e superar suas disfunções energéticas. “É como uma cabine com uma capa metálica que absorve e repele a energia. No centro é que se produz uma grande concentração de energia. E assim recarrega as pessoas que estão com baixa de energia. Eu uso esse aparato há mais de vinte anos.” (MILLAS, 1978).

Para Reich, o câncer era uma doença resultante de um distúrbio crônico da pulsação biológica do organismo e ocorria quando houvesse uma forte resignação da pessoa, um “encolhimento” energético. O acumulador devolvia a possibilidade do organismo pulsar e captar novamente a energia saudável, auxiliando assim no combate dessa doença. Com mais energia, o organismo é capaz de combater diversos tipos de doenças que se formam, manifestam-se em decorrência de uma deficiência no sistema energético/imunológico. Quanto mais energia tiver nosso organismo, mais será capaz de reagir frente aos diversos sintomas/doenças que se instalam em nosso corpo.

A energia orgônio não é nenhuma novidade para outros povos que davam a ela nomes diferentes: Prana, Qi, magnetismo animal, força vital, etc. A questão é que Reich foi inteiramente desacreditado e atacado pela comunidade científica. Em 1954, o *Food and Drugs Administration* (FDA) declarou a inexistência da energia orgônica e impetrou um processo de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

evidente interesse político, inserindo Reich na recém iniciada lei da “caça às bruxas” proposta pelo senador MacCarthy nos Estados Unidos. Reich enfrentou o governo americano, enviando um memorando ao juiz federal do Maine, no qual alegava que se negava a ser acusado por questões de ciências naturais e biológicas e que só responderia diante de cientistas, não diante de juízes. Afirmou que este não tinha qualquer direito de perseguí-lo em nome de atividades que eram estritamente científicas.

Em 23 de agosto de 1956, suas obras foram queimadas no Maine e em Nova Iorque. Muitos de seus manuscritos inéditos desapareceram. Sua filha, Eva, conseguiu salvar e microfilmar alguns. O não comparecimento de Reich aos tribunais levou-o à condenação por desacato à autoridade e a ser sentenciado a dois anos de encarceramento, bem como à proibição de todos os seus escritos. Tal fato circulou nos principais jornais dos Estados Unidos da América, o que veio a denegrir mais ainda a reputação de Reich.

Em 11 de março de 1957, Reich foi preso e em três de novembro de 1957, apareceu morto em sua cela, vítima de um suposto “ataque do coração”.

Talvez Reich realmente estivesse errado em muitas questões ligadas à biologia, mesmo porque em sua época a precariedade de aparelhos não o permitiam levar a fundo suas experiências. Também não teve tempo de terminar suas pesquisas. Ele morreu antes de terminar e talvez, se tivesse tido tempo, como afirma sua filha Eva Reich (1990, p. 22), “[...] ele mesmo teria se autocorrigido como corrigiu seu entusiasmo pelo comunismo”. No entanto, o que se percebe é a necessidade de muitos desqualificarem e desconsiderarem todo o seu trabalho, tomando por base alguns fatos, sem ao menos considerar que ele não foi o único que errou e ainda erra ao longo da história da humanidade. Comentários à parte, focaremos no que Reich foi desenvolvendo na sequência, que muito pode contribuir para o que se desenvolve hoje, não apenas no âmbito da Psicologia, como também diversas outras áreas do conhecimento.

A questão da energia foi percebida, verificada e aceita por povos do Oriente e do Ocidente há milhares de anos, mas atualmente ainda encontramos profissionais que afirmam que isso não tem qualquer base científica. Claro que essas pessoas não estão preocupadas em aprender e se limitam a desqualificar o que ignoram, mas hoje em dia, aparelhos ultrasensíveis provam que todo organismo vivo está envolto por um campo de energia, uma energia que vibra e tem polaridades.

A doença é a carga energética retida no corpo, ficando a comunicação do organismo distante e deficiente em sua funcionalidade. Inúmeras doenças aparecem primeiro em nosso



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

campo de energia que, quando tratado, ainda sem mesmo a manifestação da doença, podem preveni-las de seu aparecimento ou de sua “materialização”.

As radiações de celular, TV, computador e até do solo emitem energias que interferem no campo energético do nosso corpo, ou seja, nossa bioenergia (orgônio). Então, se permanecermos em locais de radiação forte, nos tornamos irritados, agitados, agressivos, etc. Esses são lugares com veios d’água, e como o organismo humano é composto de aproximadamente 70% de água, sofre interferências. No pensamento reichiano nossa relação com a realidade se dá a partir do SENTIR, que corresponde aos movimentos plasmáticos do organismo, onde o fluxo dos líquidos se altera em conformidade com a expansão e a contração dos órgãos, tecidos e células em geral. Portanto, pensamos e sentimos segundo nosso movimento energético. Aí está a importância do trabalho sobre o sistema neurovegetativo e sobre o orgônio. Onde há dois veios de água não se constroem cômodos, porque emitem ondas como se fossem uma emissão de rádio. Como as pessoas são receptores, isso provoca doenças.

Até mesmo antes de Cristo já se usava a forquilha para descobrir água no deserto. Com ela, também é possível encontrar petróleo, estanho, etc.

Mas ao longo dos anos, esse campo de energia foi sendo modificado. Há 30 anos atrás tínhamos um campo de “energia limpa”, cujo prejuízo ao corpo era menor do que hoje. E a partir disso, podemos pensar em como será esse campo de energia daqui a 30 anos, se não tomarmos as devidas providências.

Os sistemas vivos estão em contínua interação energética com outros sistemas vivos e com o meio ambiente, influenciando-se mutuamente e formando uma unidade funcional cujo princípio comum de funcionamento é a energia. Organismos e Meio Ambiente comunicam-se entre si, influenciam-se, expandem-se e contraem formando uma ponte radiante de comunicação energética e um campo energético iluminado. A ponte radiante pulsa, vibra e brilha, podendo ser considerada a expressão do contato entre dois campos energéticos.

As pesquisas de Reich (1985, p. 23) comprovaram a existência de um campo de energia ao redor das células vivas e do organismo, mas não se trata um campo de energia eletromagnética, e sim uma energia biológica específica, que ele chamou, como já mencionado, de orgônio. “Ele funciona à distância, sem precisar do contato material entre as superfícies corporais dos organismos”. Reich completa dizendo que esse campo energético tem uma área de irradiação que varia consideravelmente em cada indivíduo, podendo ser de alguns centímetros, chegando até quatro metros. “Ele também varia em cada organismo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

determinado; isto é, ele se expande e contrai. Essas funções do campo energético dependem do estado emocional do organismo”.

Assim, precisamos movimentar essa carga energética, seja pelos trabalhos psicocorporais, pela Homeopatia, Acupuntura, Reiki, etc. Mas para isso é preciso fazermos um “casamento de frequências”, uma ponte radiante entre o terapeuta e o paciente, transmitindo energias com frequências necessárias à dissipação de sistemas contraídos, sem possibilidade de descarga ou até mesmo com uma baixa carga energética. Tal qual a fórmula do orgasmo proposta por Reich (1975), é preciso expandir o organismo até atingir o ápice e a descarga. Então, o movimento interno crescente se traduz em luz que chega ao exterior, formando um campo de energia, uma aura, coerente e com forma. Isso possibilita o indivíduo entrar em contato com o mundo, com as pessoas, com a natureza e fazer suas trocas energéticas. Mas para que haja esse encontro, é preciso estar na mesma frequência e ressonância. O útero, quando está em discordância energética, aborta o feto. Os pais, quando estão em discordância energética, rejeitam o filho. O casal, quando está em discordância energética, separa-se. O terapeuta, quando está em discordância energética, não ajuda seu paciente.

A agulha da Acupuntura faz um encontro energético com o meridiano. O *acting* da Vegetoterapia faz um encontro energético com o músculo. O terapeuta corporal faz um encontro energético com seu paciente.

A energia está em tudo e em todos. E não se trata de um a questão de “achar” ou “acreditar”. A questão então a saber é: como podemos proteger nosso organismo para não ser destruído pelos infinitos campos eletromagnéticos que nos rodeiam?

Um organismo iluminado poderá acender outro organismo. Então, o feto não tem vida se não houver uma ponte radiante e luminação entre útero e feto. A criança não terá vida se não houver essa ligação energética de amor, carinho, disponibilidade. Um casal não se apaixona se não houver essa ponte radiante. Um terapeuta não cura se não fizer ponte com seu paciente.

Muito mais pode ser escrito sobre esse assunto, mas por hora, basta pensarmos na disponibilidade que temos em relação a nós e ao outro e já será meio caminho andado.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Encontros energéticos e ponte radiante: uma perspectiva reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

MILLAS, J. Eva Reich: “la ciência oficial ha ignorado el trabajo de Wilhelm Reich”. **El País**. , Madrid, Espanha. Abr. 1978. Disponível em: <http://elpais.com/diario/1978/04/26/cultura/262389605_850215.html?fb_ref=Default&fb_source=message>. Acesso em: 03/02/2017.

REICH, E. Una entrevista personal. In: **Energía, Carácter y Sociedad**, v. 8 (1). Mai-Nov. 1990. p. 80-97.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

REICH, W. **A função do orgasmo**. Problemas econômico, sexuais da vida biológica. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, W. **The bion experiments**. On the origin of life. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1979.

REICH, W. **La biopatía del câncer**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1985.

AUTORES e APRESENTADORES

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br